



Adorada seja a Santa Face de Nosso Senhor Jesus Cristo!
**IGREJA CRISTÃ PALMARIANA
DOS CARMELITAS DA SANTA FACE**
Residência: "Finca de Nuestra Madre del Palmar Coronada", Avenida de Jerez, Nº 51,
41719 El Palmar de Troya, Utrera, Sevilha, Espanha
Apartado de correos de Sevilla 4.058 — 41.080 Sevilla (Espanha)

Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica e Palmariana



QUARTA CARTA APOSTÓLICA

ALGUMAS ORIENTAÇÕES.

HISTÓRIA DO MENINO JESUS DE PRAGA, DE NOSSA MÃE DO PERPÉTUO SOCORRO E DE MARIA AUXILIADORA

Nós, Pedro III, Sumo Pontífice, Vigário de Cristo, Sucessor de São Pedro, Servo dos servos de Deus, Patriarca do Palmar de Troya, de Glória Ecclésiæ, Arauto do Senhor Deus dos Exércitos, Bom Pastor das almas, Inflamado do Zelo de Elias e Defensor dos Direitos de Deus e da Igreja.

Nós, queremos agradecer-vos de Nosso Coração Papal, antes de mais nada, por tudo o que haveis feito para a festa de 12 e 13 de outubro; por ter feito um esforço para estar nas solenes cerimônias destes dois dias, e o afeto e o carinho que haveis dado e demonstrado ao Vigário de Cristo na terra. O mesmo agradecimento queremos dar a todos pelo cordial recebimento nas viagens de Nós, em diferentes nações.

Que o bom aproveitamento das Santas Missas e dos demais Sacramentos sirva para a santificação e a perseverança final.

Nós, continuamos pedindo orações de toda a Igreja, para podermos guiar o Barco da Igreja com leme firme e seguro.

Nós, temos a consciência muito tranquila. Lutamos todos os dias para nos aperfeiçoar e nos santificar!

A Igreja Palmariana é a segunda Arca de Noé. Por um total de 120 anos, Noé pregou penitência e arrependimento, e ninguém lhe fez caso. Desses 120 anos, Noé levou cem anos construindo a Arca. A Igreja Palmariana logo vai fazer cinquenta anos desde sua primeira Aparição, e logo vai fazer quarenta anos do Papado e que a Igreja está no deserto.

Noé construiu a Arca em um vale onde não havia água, e foi considerado louco até que Deus interveio e tudo mudou. O mesmo com a Igreja Palmariana: Deus vai intervir, mas não sabemos quando. Assim como Noé, somos considerados loucos, e temos que ter paciência, humildade e perseverança. Quando menos pensarmos, Deus atuará. Tudo o que ainda está por vir do Apocalipse, é questão de tempo.

Nós, Pedro III, por meio desta Carta Apostólica e com muito júbilo, queremos que seja conhecida a história de três devoções muito importantes da Igreja, pois há cópias dessas três Sagradas Imagens nos altares da Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada, e quase ninguém conhece sua história. Assim, desejamos aumentar ainda mais a devoção a elas.

Origem da devoção ao Menino Jesus de Praga

São Fernando II, Imperador da Alemanha, para manifestar sua gratidão a Nosso Senhor pela notável vitória alcançada em uma batalha, fundou em 1620, na cidade de Praga, um convento de Padres Carmelitas. Extremamente difíceis eram os tempos que atravessava a Bohemia quando chegaram estes excelentes religiosos, pois se encontrava devastada por guerras sangrentas que fizeram Praga ser vítima das mais indescritíveis calamidades, a tal ponto que o próprio mosteiro dos Carmelitas carecia do indispensável para sobreviver e cobrir as necessidades mais prementes da vida. Nessa época, vivia em Praga a piedosa princesa

Polixena Lobkowitz, quem, sentindo na alma as prementes necessidades dos Carmelitas, decidiu entregar-lhes uma pequena estátua de cera, de 48 cm, que representava um belo Menino Deus, de pé, com a mão direita erguida, em atitude de benzer, enquanto com a esquerda segurava um globo de ouro. Seu rosto era muito amável e gracioso, a túnica e o manto haviam sido arranjados pela própria princesa, que, ao dar a estátua aos religiosos, disse-lhes: “Padres meus, entrego-lhes o mais caro que possuo no mundo: Honrai muito este Menino Jesus e nada vos faltará.”

A princesa Polixena Lobkowitz era filha do chanceler do reino tcheco e de uma nobre espanhola, e sua mãe lhe deu, para sua proteção, a imagem do Divino Menino Jesus.

A estátua foi recebida com gratidão e colocada no oratório interior do convento, onde foi objeto da veneração de todos aqueles bons Padres, distinguindo-se entre todos o Padre Cirilo, que verdadeiramente poderia ser chamado o apóstolo do divino Menino Jesus de Praga.

A promessa da augusta doadora cumpriu-se ao pé da letra, e os efeitos maravilhosos da proteção do Divino Menino não tardaram em manifestar-se, pois muito logo, e em várias ocasiões verificaram-se prodígios e milagrosamente as necessidades do mosteiro foram socorridas.



Enquanto isso, a guerra estourou novamente na Bohemia. Em 1631, o exército da Saxônia se apoderou da cidade de Praga. Os Padres Carmelitas acharam prudente mudar-se para Munique.

Durante essa época tão desastrosa, sobretudo para Praga, a devoção ao Menino Jesus caiu no esquecimento. Os hereges destruíram a igreja, saquearam o mosteiro, penetraram no oratório interior, zombaram da estátua do Menino Jesus e, quebrando-lhe as mãos, atiraram-na com desprezo para trás do altar.

No ano seguinte, o inimigo retirou-se de Praga e os religiosos puderam regressar ao seu convento, mas ninguém se lembrou da preciosa estátua. Por isso, sem dúvida, o mosteiro se viu reduzido à miséria como o resto da população, já que os religiosos careciam de alimentos para eles e dos recursos essenciais para restaurar sua casa.

Mas, depois de quase sete anos de tanta desolação, o padre Cirilo voltou a Praga no ano de 1637, quando a Bohemia corria o perigo iminente de sucumbir e até de perder o inestimável dom da Fé, e quando a cidade estava cercada de inimigos por toda parte. Em tal situação, e enquanto o Padre Guardiã exortava os seus religiosos a pedirem a Deus que pusesse fim a com tantos males, o

Padre Cirilo falou-lhe da inesquecível estátua do Divino Menino e obteve licença para procurá-la. Finalmente a encontrou entre os escombros, atrás do altar. Ele a limpou, cobriu-a de beijos e de lágrimas e, como seu rosto maravilhosamente ainda conservava intacto o rosto, a expôs no coro à veneração dos religiosos, quem, cheios de confiança em sua proteção, caíram de joelhos diante do Divino Infante e suplicaram-lhe que fosse seu refúgio, sua fortaleza e proteção em todos os sentidos.

A partir do momento em que foi colocado em seu posto de honra, o inimigo levantou o cerco e o convento foi imediatamente provido de tudo o que os religiosos precisavam.

Um dia se encontrava o Padre Cirilo em oração, diante da estátua, quando ouviu claramente estas palavras: “Tende piedade de mim e eu me apiedarei de vós. Devolvi-me minhas mãos e eu vos devolverei a paz. Quanto mais me honreis, tanto mais vos abençoarei”.

Em efeito, faltavam-lhe as mãos, coisa que padre Cirilo não tinha percebido quando a encontrou, alienado como estava de alegria. Surpreso o bom Padre, correu imediatamente à cela do Padre Superior e contou-lhe o sucedido, pedindo-lhe que fizesse reparar a estátua. O Superior recusou-se a fazê-lo, alegando a extrema pobreza do convento. O humilde devoto de Jesus foi chamado para ajudar um moribundo, Benito Maskoning, que lhe deu cem florins em esmola. Levou-os ao Superior com a convicção de que com eles mandaria reparar a estátua, mas este julgou que era melhor comprar uma mais bonita e assim o fez. O Senhor não demorou em

manifestar seu desagrado; pois, no mesmo dia da inauguração da nova efigie, um candelabro que estava fixo e muito preso à parede, desprendeceu-se e caiu sobre a estátua, reduzindo-a a pedaços. Ao mesmo tempo, o Padre Superior adoeceu e não pôde terminar seu período de mandato.

Eleito um novo Superior, o Padre Cirilo voltou a implorar-lhe que mandasse reparar a estátua, mas recebeu nova recusa. Então, sem desmaiar, dirigiu-se à Santíssima Virgem. Assim que ele terminou sua oração, o chamaram na igreja; aproximou-se dele uma senhora de venerável aspecto, que deixou em suas mãos uma quantiosa esmola, e desapareceu sem que ninguém a visse entrar ou sair da igreja. Cheio de alegria, o padre Cirilo foi dar conta ao superior do ocorrido, mas este não lhe deu mais que meio florim (25 centavos), quantia insuficiente para a causa, e tudo permaneceu no mesmo estado.

O convento se viu sujeito a novas calamidades; os religiosos não tinham possibilidade de pagar o aluguel de uma fazenda que haviam arrendado e que não lhes produzia nada. Morreram os rebanhos, a peste devastou a cidade, muitos Carmelitas, inclusive o Superior, sofreram este flagelo. Todos acudiram ao Menino Jesus. O Superior humilhou-se e prometeu celebrar dez Missas diante da estátua e propagar seu culto. A situação melhorou notavelmente, mas como a estátua continuava no mesmo estado, o Padre Cirilo não cessava de clamar suas queixas diante do seu generoso protetor, quando ouviu dos seus divinos lábios estas palavras: “Ponha-me à entrada da sacristia, e encontrarás quem se compadeça de mim.”

Com efeito, apareceu um desconhecido, que, ao notar que o belo Menino não tinha mãos, ofereceu-se espontaneamente mandar pôr, não demorando em receber sua recompensa, pois após alguns dias ganhou uma pleito quase perdido, com o qual salvou sua honra e sua fortuna.

Os inúmeros benefícios que todos alcançavam do milagroso Menino multiplicavam dia a dia o número de seus devotos. Por isso os Carmelitas desejavam construir para ele uma capela pública, tendo em conta que o local onde deviam edificá-la, já havia sido indicado pela Santíssima Virgem ao Padre Cirilo, mas faltavam os recursos e, além disso, tinham medo de empreender esta nova construção numa época em que os calvinistas arrasavam todas as igrejas. Contentaram-se em colocá-lo na Capela exterior, sobre o altar-mor, até ao ano de 1642, ano em que a Princesa Lobkowitz mandou construir um novo santuário que foi inaugurado em 1644, no dia da festa do Santíssimo Nome de Jesus.

De todos os lados vieram a prostrar-se diante do milagroso Menino, os pobres, os ricos, os enfermos, enfim, todo tipo de pessoa encontrou n'Ele remédio para suas tribulações.

Em 1655, o Conde Martinitz, Grão-Marquês da Bohemia, presenteou uma preciosa coroa de ouro, esmaltada, com pérolas e diamantes. O reverendo Dom José de Corte colocou-a no Menino Jesus em uma solene cerimônia de coroação.

As graças e maravilhas inumeráveis devidas ao “pequeno Grande” (assim chamam o Menino Jesus de Praga na Alemanha), divulgaram-se até nas regiões mais distantes, com o qual o seu culto se propagou prodigiosamente.

Uma imagem do Menino Jesus de Praga é venerada na Capela Palmariana em Unterschwandorf. Santa Isabel Bous de Steppacher, quando criança, adoeceu gravemente de meningite, e o médico disse à mãe para rezar pela saúde de sua filha, porque apenas alguns desses pacientes ficam sem consequências graves. A mãe deixou nas mãos de Deus e a família rezou diante da imagem do Menino Jesus de Praga, curando-se milagrosamente a menina, cuja notícia correu por todo o povo. Anos depois, seu esposo, São João Steppacher, colocou aquele Santíssimo Menino Jesus de Praga em um lugar privilegiado em sua casa em Unterschwandorf, pois havia curado milagrosamente sua esposa de meningite, quando ela tinha treze anos de idade.

Na Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada, há uma imagem do Menino Jesus de Praga no altar de Santa Teresa de Jesus Coroada.

Nossa Mãe do Perpétuo Socorro

O ícone de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro, pintado em madeira, medindo 53 por 42 centímetros, é da Mãe Imaculada com o Menino Jesus. O Divino Menino observa dois anjos que lhe mostram os instrumentos de sua futura Paixão. Agarra-se com as duas mãos de sua Mãe Santíssima, quem o sustém em seus braços. Há uma tradição que diz que o ícone foi pintado pelo evangelista São Lucas.

No século XV, um rico comerciante da ilha de Creta, no mar Mediterrâneo, possuía a bela pintura de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro. Era um homem muito piedoso e devoto da Virgem Maria. Como esta pintura terá chegado às suas mãos, não se sabe. Teria sido confiado a ele por razões de segurança, para

protegê-la dos sarracenos? O que é certo é que o comerciante estava determinado a impedir que a quadro da Virgem fosse destruída como tantas outras que tiveram esse destino.

Por proteção, o mercador decidiu levar a pintura para a Itália. Ele arrumou seus pertences, organizou seus negócios e embarcou em um navio com destino a Roma. No caminho, desatou-se uma violenta tempestade e todos a bordo esperavam o pior. O comerciante pegou o quadro de Nossa Mãe, sustentou-a no alto e pediu socorro. A Santíssima Virgem respondeu a sua oração com um milagre. O mar se acalmou e o barco chegou com segurança ao porto de Roma.

O comerciante tinha um amigo muito querido na cidade de Roma, então decidiu passar algum tempo com ele antes de seguir em frente. Com muita alegria mostrou-lhe o quadro e previu que um dia o mundo inteiro prestaria homenagem a Nossa Mãe do Perpétuo Socorro.

Depois de um tempo, o comerciante ficou gravemente doente. Sentindo que seus dias estavam contados, chamou o amigo ao seu leito e implorou-lhe que promettesse que, depois da sua morte, colocaria a pintura da Virgem numa igreja digna ou ilustre para que fosse venerada publicamente. O amigo concordou com a promessa, mas não chegou a cumpri-la para agradar a esposa, que tomou carinho pela imagem.

Mas a Divina Providência não havia levado a pintura a Roma para que fosse propriedade de uma família, mas para ser venerada por todo o mundo, tal como o mercador havia profetizado. Nossa Mãe apareceu ao homem em três ocasiões, dizendo-lhe que devia colocar a pintura em uma igreja, caso contrário, algo terrível aconteceria. O homem discutiu com a esposa para cumprir com a Virgem, mas ela zombou dele, dizendo que ele era um visionário. O homem temia desgostar a sua esposa, então as coisas continuaram igual. Nossa Mãe, por fim, voltou a aparecer para ele e disse-lhe que, para que sua pintura saísse dessa casa, ele teria que ir primeiro. De repente, o homem ficou gravemente doente e em poucos dias morreu. A esposa estava muito apegada à pintura e tratou de convencer a si mesma de que estaria mais protegida em sua própria casa. Assim, dia a dia, foi adiando o desfazer-se da imagem. Um dia, sua filha de seis anos veio apressada até ela com a notícia de que uma bela e resplandecente Senhora havia aparecido enquanto ela olhava para a pintura. A Senhora disse-lhe que contasse à mãe e ao avô que Nossa Mãe do Perpétuo Socorro desejava ser colocada numa igreja; e, se não, todos na casa morreriam.

A mãe da menina ficou espantada e prometeu obedecer à Senhora. Um amigo, que morava perto, ouviu falar da aparição. Foi então ver a senhora e ridicularizou todo o ocorrido. Tentou persuadir a amiga a ficar com a pintura, dizendo-lhe que se fosse ela, não faria caso a sonhos e visões. Ela mal terminou de falar, quando começou a sentir umas dores tão terríveis, que pensou que fosse morrer. Cheia de dor, ela começou a invocar Nossa Mãe para perdoá-la e ajudá-la. A Virgem ouviu sua oração. A vizinha tocou na pintura, com o coração contrito, e ficou instantaneamente curada. Então implorou à viúva que obedecesse à Nossa Senhora de uma vez por todas.

A viúva estava se perguntando em qual igreja ela deveria colocar a pintura, quando o próprio Céu a respondeu. A Virgem apareceu novamente à menina e disse-lhe para dizer à mãe que queria que a pintura fosse colocada na igreja que fica entre a Basílica de Santa Maria Maior e São João de Latrão. Essa igreja era a de São Mateus, o Apóstolo.

A senhora apressou-se a encontrar-se com o superior dos Agostinianos que estavam a cargo da igreja. Ela o informou sobre todas as circunstâncias relacionadas com o quadro. A pintura foi levada para a igreja em procissão solene em 27 de março de 1499. No caminho da residência da viúva para a igreja, um homem tocou na pintura e lhe foi devolvido o uso de um braço que tinha paralisado. Penduraram a pintura sobre o



altar-mor da igreja, onde permaneceu por quase trezentos anos. Amada e venerada por todos os de Roma como uma pintura verdadeiramente milagrosa, serviu como meio para incontáveis milagres, curas e graças.

Em 1798, o exército francês, comandado por Napoleão, tomou a cidade de Roma e, com o pretexto de fortalecer as defesas de Roma, destruiu trinta igrejas, entre elas a de São Mateus, que ficou totalmente arrasada. Junto com a igreja, muitas relíquias e estátuas veneráveis foram perdidas. Um dos Padres Agostinianos, justo a tempo, tinha conseguido levar a pintura secretamente.

Quando o Papa São Pio VII, que havia sido prisioneiro de Napoleão, voltou a Roma, deu aos agostinianos o mosteiro de Santo Eusébio e mais tarde a casa e a Igreja de Santa Maria em Posterula. Uma famosa pintura de Nossa Senhora da Graça já estava colocada na referida igreja, então a pintura milagrosa de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro foi colocada na capela privada dos Padres Agostinianos, em Posterula. Ali permaneceu por sessenta e quatro anos, quase esquecida.

Enquanto isso, a pedido do Papa, o Superior Geral dos Redentoristas, estabeleceu sua sede principal em Roma, onde construíram um mosteiro e a Igreja de Santo Afonso. Um dos Padres, o historiador da casa, fez um estudo sobre o setor de Roma em que viviam. Em suas investigações, encontrou-se com várias referências à antiga Igreja de São Mateus e à pintura milagrosa de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro.

Um dia, decidiu contar a seus irmãos sacerdotes sobre suas investigações: A atual igreja de Santo Afonso foi construída sobre as ruínas da de São Mateus, na qual, durante séculos, uma pintura milagrosa de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro havia sido venerada publicamente. Entre os ouvintes, estava o padre Michael Marchi, que se lembrava de ter ajudado à Missa muitas vezes na capela dos Agostinianos de Posterula quando era menino. Lá na capela, havia visto a pintura milagrosa. Um velho irmão leigo que havia morado em São Mateus, e a quem havia visitado com frequência, contava-lhe muitas vezes relatos sobre os milagres de Nossa Mãe e costumava acrescentar: “Lembre-se, Michael, que Nossa Mãe de São Mateus é a da capela privada. Não se esqueça.” O Padre Michael contou-lhes tudo o que ouvira daquele irmão leigo.

Por meio desse incidente, os Redentoristas souberam da existência da pintura, porém, desconheciam sua história e o desejo expresso da Virgem de ser honrada publicamente na Igreja.

Nesse mesmo ano, através do inspirado sermão de um jesuíta sobre a antiga pintura de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro, os Redentoristas conheceram a história da pintura e o desejo da Virgem de que esta sua imagem fosse venerada entre a Igreja de Santa Maria Maior e a de São João de Latrão. O santo jesuíta lamentou o fato de que o quadro, que havia sido tão famosa por milagres e curas, houvesse desaparecido sem revelar nenhum sinal sobrenatural nos últimos sessenta anos. Pareceu-lhe que era porque não estava mais exposto publicamente para ser venerado pelos fiéis. Ele implorou a seus ouvintes que, se alguém soubesse onde estava a pintura, deveriam dizer ao dono o que a Virgem desejava.

Os Padres Redentoristas sonhavam em ver o milagroso quadro novamente exposta à veneração pública e, se possível, em sua própria Igreja de Santo Afonso. Então, eles instaram seu Superior Geral para tratar de obter a famosa pintura para sua igreja. Depois de um tempo de reflexão, decidiu solicitar a pintura ao Santo Padre, o Papa São Pio IX. Ele narrou a história da imagem milagrosa e apresentou seu pedido.

O Santo Padre escutou com atenção. Ele amava docemente a Santíssima Virgem e ficava feliz que fosse honrada. Ele pegou sua pluma e escreveu seu desejo de que o quadro milagroso de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro fosse devolvido à igreja entre Santa Maria Maior e São João de Latrão. Ele também encarregou os Redentoristas de divulgar Nossa Mãe do Perpétuo Socorro em todos os lugares.

Nenhum dos Agostinianos da época havia conhecido a Igreja de São Mateus. Assim que souberam da história e do desejo do Santo Padre, atenderam com alegria a Nossa Senhora. Eles haviam sido seus guardiões e agora o devolveriam ao mundo sob a tutela de outros guardiões. Tudo havia sido planejado pela Divina Providência de forma verdadeiramente extraordinária. A pedido do Santo Padre, os Redentoristas entregaram aos Agostinianos uma linda pintura que serviria para substituir a milagrosa.

A imagem de Nossa Mãe do Perpétuo Socorro foi levada em solene procissão ao longo das vistosas e alegres ruas de Roma antes de ser colocada sobre o altar, construído especialmente para sua veneração na Igreja de Santo Afonso. A alegria do povo romano era evidente. O entusiasmo das vinte mil pessoas que se aglomeraram nas ruas repletas de flores para a procissão deu testemunho da profunda devoção à Mãe de Deus.

A qualquer hora do dia, podia-se ver um grande número pessoas de toda classe diante da pintura, implorando a Nossa Mãe do Perpétuo Socorro que ouvisse suas orações e que lhes concedesse misericórdia. Muitos milagres e graças foram relatados diariamente.

A devoção a Nossa Mãe do Perpétuo Socorro se espalhou pelo mundo. Igrejas e santuários foram construídos em sua homenagem, e arquiconfrarias foram estabelecidas. Seu retrato chegou a ser conhecido e amado em todos os lugares.

Manuel Alonso Corral, hoje o Papa São Pedro II Magno, enfermo de tuberculose, recuperou plenamente a saúde no mês de maio de 1956, depois de pedir insistentemente com muita fé à Nossa Mãe do Perpétuo Socorro.

Outra palmariana, Santa Maria Brígida Keaney de O'Neill, contou que sua própria mãe, pouco antes de dar à luz, viu como Nossa Mãe do Perpétuo Socorro sorriu para ela de uma grande imagem na parede de seu quarto; essa imagem tem hoje um lugar de honra na casa palmariana de seu filho mais velho na Irlanda.

O Papa São Gregório XVII Magníssimo, em seu Documento Pontifício nº 27, declarou Nossa Mãe do Perpétuo Socorro excelsa Padroeira da Cátedra de São Pedro em El Palmar de Troya. Por esse motivo existe um altar dedicado à Nossa Mãe do Perpétuo Socorro na Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada, e no devocionário palmariano temos uma oração e jaculatórias em honra a Nossa Mãe do Perpétuo Socorro, escritas pelo Papa São Pedro II.

História da Devoção à Maria Auxiliadora

O primeiro que chamou a Virgem Maria com o título de “Auxiliadora” foi São João Crisóstomo, Arcebispo em Constantinopla, que nasceu no ano de 347, pois ele diz: “Tu, Maria, és auxílio potentíssimo de Deus”, e a chama de Auxílio potentíssimo dos seguidores de Cristo.

São Sabas de Cesárea no ano de 532 narra que no oriente havia uma imagem da Virgem que era chamada “Auxiliadora dos enfermos”, porque muitas curas foram realizadas junto a ela.



São Germano, Arcebispo de Constantinopla, no ano de 733, disse em um sermão: “Ó Maria, Tu és Poderosa Auxiliadora dos pobres, valente Auxiliadora contra os inimigos da Fé. Auxiliadora dos exércitos para que defendam a pátria. Auxiliadora dos governantes para que alcancem nosso bem-estar, Auxiliadora dos humildes que precisam de sua ajuda.”

São João Damasceno no ano de 749 foi o primeiro a propagar a jaculatória: “Maria Auxiliadora, rogai por nós.” E repete: “A Virgem é Auxiliadora para alcançar a salvação, Auxiliadora para evitar males e perigos, Auxiliadora na hora da morte”.

O nome Auxiliadora já foi dado no ano de 1030 à Virgem Maria, na Ucrânia (Rússia), por ter libertado aquela região da invasão de tribos pagãs. Desde então, a festa de Maria Auxiliadora é celebrada todos os anos na Ucrânia no dia 1º de outubro.

Há indícios de que por volta do ano de 1558 já aparecia nas ladainhas que se costumavam recitar no Santuário de Loreto, Itália; e então, diante da invasão dos turcos, o Papa São Pio V a invocou como Maria Auxiliadora dos Cristãos e ordenou que em todo o mundo católico se rezasse nas ladainhas a invocação “Auxilium Christianórum, ora pro

nobis” porque em 1571 Nossa Senhora livrou prodigiosamente na batalha de Lepanto toda a cristandade que ia ser destruída por um exército maometano de 282 navios e 88.000 soldados.

Na primeira metade do século XVII, os católicos do sul da Alemanha fizeram uma promessa à Virgem de honrá-la com o título de Auxiliadora dos Cristãos se ela os libertasse da invasão dos protestantes e pusesse fim à terrível guerra dos 30 anos. A Mãe de Deus lhes concedeu ambos os favores e logo havia mais de setenta capelas com o título de Maria Auxiliadora dos Cristãos.

Em 1683 os católicos, em uma Santa Cruzada liderada pelo rei polonês São João III, obtiveram uma imensa vitória em Viena contra os inimigos da religião, libertando a cidade das garras dos fanáticos turcos

maometanos. A vitória decisiva contra os turcos foi motivo de alegria indescritível para a Cristandade, pelo que fundaram a associação de Maria Auxiliadora, que se estendeu a mais de sessenta países.

Em 1814, o Papa São Pio VII, prisioneiro do imperador Napoleão, prometeu à Virgem que no dia em que chegasse a Roma, livre, o declararia festa de Maria Auxiliadora. Inesperadamente, o pontífice foi libertado e chegou a Roma em 24 de maio. Desde então, 24 de maio foi declarado o dia de Maria Auxiliadora.

Em 1860, a Santíssima Virgem apareceu a São João Bosco e lhe disse que queria ser honrada com o título de “Auxiliadora”, e indicou o local para que lhe construísse em Turim, Itália, um templo. Ele começou a obra do templo com suas três moedas de vinte centavos cada, e esse foi o primeiro pagamento que fez ao construtor; mas foram tantos e tão grandes os milagres que Maria Auxiliadora começou a obrar em favor de seus devotos, que a grande Basílica foi concluída em apenas quatro anos. O que surpreendeu Dom Bosco primeiro e depois o mundo inteiro foi que Maria Auxiliadora havia construído sua própria casa, para irradiar desde lá seu patrocínio. O Santo costumava dizer: “Cada tijolo deste templo corresponde a um milagre da Santíssima Virgem”. A partir daquele Santuário, começou a estender-se pelo mundo a devoção a Maria sob o título de Auxiliadora dos Cristãos. São João Bosco dizia: “Propagai a devoção a Maria Auxiliadora e vereis o que são milagres”, e recomendava repetir com frequência: “Maria Auxiliadora, rogai por nós”, explicando que aqueles que rezam muitas vezes esta jaculatória conseguem grandes favores do Céu. Sem dúvida, foi São João Bosco o Santo de Maria Auxiliadora, em quem esta dedicação mariana encontrou o melhor campeão para o desenvolvimento e popularidade. A Virgem quer que a honremos com o título de Auxiliadora: estes tempos que correm são tão sombrios que temos necessidade de que a Virgem nos ajude a preservar e defender a Fé cristã.

Em seu Documento Pontifício nº 47, São Gregório XVII explica uma sublime visão apocalíptica de São João Bosco, o qual viu a Nave de Pedro em meio de duas colunas gigantescas, estando sobre a mais alta a Santíssima Eucaristia, e sobre a outra a Benditíssima Imagem de Maria Auxiliadora. Em 1980, São Gregório XVII e vários Bispos visitaram o Santuário de Maria Auxiliadora em Turim. Diante do grandioso quadro da Santíssima Virgem que preside o retábulo do altar-mor, oraram com grande fervor e cantaram a Salve Regina e a Salve Madre. Ali apareceu a Santíssima Virgem, acompanhada de São João Bosco, Santa Maria Mazzarello e São Domingos Sávio. A Santíssima Virgem deu-lhe esta Mensagem: *«Já era hora que viesses a este Santuário que tantos mistérios proféticos encerra para a Igreja. Dos quais, o principal já se cumpriu, que é o correspondente à eleição de teu Papado. Eu vos abençoo a todos»*.

Na Basílica Catedralícia de Nossa Mãe do Palmar Coroada, existe um altar dedicado à Maria Auxiliadora.

Dado em El Palmar de Troya, Sede Apostólica, dia 8, Festa da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria, dezembro do MMXVI, ano de Nosso Senhor Jesus Cristo e primeiro de Nosso Pontificado.

Com Nossa Bênção Apostólica
Petrus III, P.P.
Póntifex Máximus

